

BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N°30
Julho 2022

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIÈRE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:

L'Association des Amis du Père Caffarel,

- Por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por internet através do sítio: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite
renovar a sua adesão para o ano de 2023,
se ainda não o fez.

*No verso desta ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem
deseja que mandemos um pedido de adesão.*

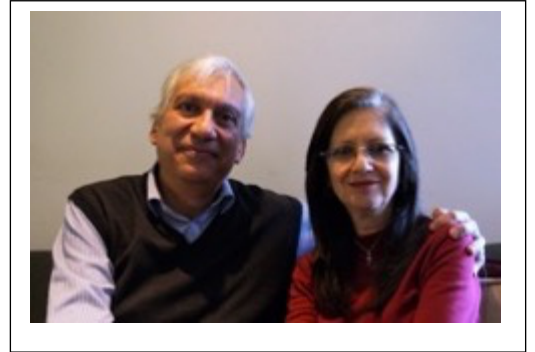
SUMÁRIO

- **Editorial**: A intemporalidade de um profeta
Edgaro e Clarita Bernal Fandiño p. 4
- **Arquivos do Padre Caffarel**
A missão apostólica do casal e da família p. 8
- **A palavra do Redactor da causa de canonização**
Relatório de progresso da causa p. 14
- **Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel**
Um grupo de Scouts Unitaires de France sob o patrocínio
do Padre Henri Caffarel p. 17
- **Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel**
Prolongar o 25º aniversário da morte do Padre Caffarel p. 18
- **Arquivos do Padre Caffarel**
Matrimónio e Eucaristia p. 19
- **Oração para a canonização do Padre Caffarel** p. 23
- **Membros honorários da associação dos**
Amigos do Padre Caffarel p. 24
- **Boletim para renovação da sua adesão** p. 27

EDITORIAL

Clarita e Edgardo Bernal

(Casal responsável da Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora)



A INTEMPORALIDADE DE UM PROFETA

Querida família da Associação dos Amigos do Padre Caffarel,

No momento em que escrevemos este editorial para o boletim da associação que nos reúne em torno da figura e do pensamento do Padre Henri Caffarel, regressamos da Europa para a nossa Colômbia natal, depois de termos participado no 10º Encontro Mundial das Famílias em Roma, que teve, como fio condutor, o título “Amor familiar: vocação e caminho de santidade”. Este encontro das famílias, dadas as condições pós-pandemia, foi organizado, por directiva do Santo Padre, de duas maneiras:

- Localmente, com a participação em Roma, na Sala Paulo VI, de aproximadamente 2 000 delegados das dioceses e dos movimentos laicais
- Virtualmente, com eventos paralelos nas diferentes dioceses de todo o mundo.

O encontro decorreu de 22 a 26 de Junho e, à luz do tema central, consistiu em 5 conferências principais ou temas desenvolvidos em 10 vertentes temáticas que foram enriquecidas por cerca de 28 testemunhos e trabalhos dos participantes em reuniões nas paróquias de Roma.

Os temas centrais ou conferências foram:

- Igreja doméstica e sinodalidade
- Acompanhar os primeiros anos de casamento
- Identidade e missão da família cristã
- O catecumenato do matrimónio e da família no caminho da santidade.

Os testemunhos que enriqueceram estas apresentações cobriram vários aspectos da vida cristã, destacando-se:

A riqueza da união dos dois sacramentos, matrimónio e ordem, no caminho da santidade

A importância de ter em conta os jovens e os idosos na caminhada sinodal

O amor da família na fragilidade e na provação

O respeito pela vida e pelo acolhimento

Os meios de transmitir a fé num mundo em mudança

A atenção às periferias existenciais

A importância da formação cristã

Um olhar sobre os caminhos da santidade vivos, encarnados e actuais.

Este último ponto foi marcado por um forte testemunho de perdão que permanece gravado na mente e no coração de todos os presentes, que foram profundamente tocados nos seus corações.

Este olhar muito geral e sintético sobre o Encontro Mundial das Famílias permite-nos apreciar o eixo central do apelo que a Igreja dirige hoje aos leigos e aos padres e, em particular, aos casais casados, núcleo da família cristã. Este é o contexto da nossa reflexão neste editorial, a que demos o título de *A intemporalidade de um profeta*, uma reflexão baseada numa carta escrita pelo Padre Caffarel a 8 de Setembro de 1965 intitulada *A missão apostólica do casal e da família*, carta em que o Padre Caffarel nos surpreende mais uma vez com a sua visão do futuro e a validade do seu pensamento, 57 anos após ter sido escrita.

Antes de nos referirmos a este escrito, há que dizer que, durante o encontro, tivemos oportunidade de falar com vários representantes de movimentos laicais, intervenientes no encontro, autoridades religiosas do dicastério e dos institutos de formação teológica próximos do dicastério para os leigos, a família e a vida, bem como com padres e bispos que, ao saberem que participávamos como representantes das Equipas de Nossa Senhora, não esconderam a sua admiração pelo Padre Caffarel como fonte de inspiração para os diferentes apostolados e trabalhos pastorais que realizavam. Tudo isto reafirma a importância da figura do Padre Henri Caffarel para a Igreja e para o mundo, e a importância do processo de canonização que dá sentido à génese desta associação, pois estamos certos de que o reconhecimento das suas virtudes e a sua declaração de santidade serão uma fonte de iluminação e um exemplo seguro para aqueles de nós que procuram, a partir das nossas fragilidades, alcançar a perfeição da “vida cristã”.

Voltemos ao texto da *Missão Apostólica do Casal e da Família*: o Padre Caffarel escreve: *“Se a Igreja fizesse um grande esforço para que os casais cristãos do mundo inteiro (aproximadamente 120 milhões) compreendessem a sua missão apostólica, para os preparar para ela e para os ajudar a desempenhá-la, veríamos algo sem precedentes na história do apostolado: um impressionante concurso de casais pondo à disposição da Igreja as poderosas energias humanas e sobrenaturais do amor conjugal e do sacramento do matrimónio, e isto com um entusiasmo extraordinário, tendo descoberto que não são apenas receptores, beneficiários, do apostolado da Igreja, mas também sujeitos activos”*.

Evocou a seguir os dez aspectos que realçam a função apostólica do casal na Igreja em 1965. Por razões de espaço, não nos referiremos a cada um deles, preferindo remeter-vos para a leitura deste texto que encontrarão neste boletim. Queremos apenas assinalar que a exortação do Padre Caffarel, em que ele expressa a necessidade de o casal cristão ser, pelo seu testemunho, um reflexo da união entre Cristo e a Igreja, irradiando de forma concreta a sua influência santificadora, e não apenas como ministro da graça para o seu cônjuge, mas como agentes evangelizadores nas suas próprias famílias, na transmissão da fé, na sua vida comum e nas periferias existenciais, é a marca que deixou com o seu pensamento e a sua herança espiritual, que é o motor que dá vida aos diferentes movimentos, tais como as Equipas de Nossa Senhora, em que ele continua a ser um farol que ilumina o nosso caminho.

Com grande humildade, mas sem esconder a nossa profunda admiração pelo Padre Caffarel, recebemos, neste Encontro Mundial das Famílias, a confirmação de que o seu carácter profético, típico dos homens cheios de Deus, lhe permitiu estar à frente do seu tempo, e que o que a Igreja hoje nos pede já está incorporado no ADN dos movimentos que fundou e que, com a sua intercessão e a iluminação do Espírito, fomos capazes de preservar, alimentar e multiplicar.

Basta repetir que somos os depositários de um tesouro que é nosso dever dar a conhecer, o que só podemos fazer se conseguirmos torná-lo vivo no nosso caminho.

Para isso, associamo-nos ao envio missionário do Papa Francisco, deixando-nos guiar por aqueles que, como o Padre Caffarel, nos precederam no caminho, oferecendo-nos, com o seu carácter profético, todos os

instrumentos para alcançar o ideal de santidade que ele sempre previu com convicção para o casal humano.

“Queridas famílias

Convido-vos a prosseguir o vosso caminho à escuta do Pai que vos chama: Sede missionários nos caminhos do mundo! Não caminheis sozinhos!

Vós, famílias jovens, deixai-vos guiar por aqueles que conhecem o caminho.

Vós que caminhais à frente, sede companheiros de viagem para os outros.

Vós que estais perdidos por causa das dificuldades, não vos deixeis vencer pela tristeza, confiai no amor que Deus colocou em vós, implorai todos os dias ao Espírito que o reavive.

Anunciai com alegria a beleza de ser família!

Anunciai às crianças e aos jovens a graça do matrimónio cristão.

Dai esperança àqueles que a não têm.

Agi como se tudo dependesse de vós, sabendo que tudo deve ser confiado a Deus.

Sede aqueles que ‘cosem’ o tecido da sociedade e de uma Igreja sinodal que cria relações multiplicando o amor e a vida.

Sede um sinal de Cristo vivo, não tenhais medo do que o Senhor vos pede, nem de serdes generoso com ele.

Abri-vos a Cristo, escutai-o no silêncio da oração.

Acompanhai os mais frágeis, cuidai daqueles que estão sozinhos, refugiados, abandonados.

Sede a semente de um mundo mais fraterno!

Sede famílias com um grande coração!

Sede o rosto acolhedor da Igreja!

E, por favor, rezai, rezai sempre!

Que Maria, nossa Mãe, venha em vosso auxílio quando não houver mais vinho,

Que ela vos acompanhe no tempo do silêncio e da provação,

Que ela vos ajude a caminhar juntamente com o seu Filho ressuscitado”.

Francisco

Assim seja.

Clarita e Edgardo Bernal Fandiño



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

A MISSÃO APOSTÓLICA DO CASAL E DA FAMÍLIA

8 de Setembro 1965

O Padre Henri Caffarel, nomeado a 29 de Agosto de 1960 Consultor da Pontifícia Comissão para o Apostolado dos Leigos para a preparação do Concílio Ecuménico Vaticano II, apresentou a 25 de Maio de 1961 uma nota em dez afirmações sobre o sacramento do matrimónio e a missão apostólica específica do casal cristão. Ele retomou esta nota para as Equipas de Nossa Senhora a 8 de Setembro de 1965.

As dez “afirmações” seguintes destinam-se a destacar os vários aspectos da função apostólica do casal e da família na Igreja, de acordo com o ensino tradicional.

A união do homem e da mulher é, através do sacramento do matrimónio, incorporada no Corpo Místico, do qual se torna um órgão vivo e activo. O seu fim é o de todo o Corpo: o crescimento intensivo e extensivo deste último. Mas o casal tem a sua forma própria de cooperar para este crescimento, que constitui a sua missão apostólica específica e insubstituível.

Actualmente, muitos casais cristãos, devido a circunstâncias favoráveis — sociológicas, psicológicas, religiosas — atingem um estado de maturidade humana e espiritual nunca antes alcançada.

Se a Igreja fizesse um grande esforço para que os casais cristãos do mundo inteiro (aproximadamente 120 milhões) compreendessem a sua missão apostólica, para os preparar para ela e para os ajudar a desempenhá-la,

veríamos algo sem precedentes na história do apostolado: um impressionante concurso de casais pondo à disposição da Igreja as poderosas energias humanas e sobrenaturais do amor conjugal e do sacramento do matrimónio, e isto com um entusiasmo extraordinário, tendo descoberto que não são apenas receptores, beneficiários, do apostolado da Igreja, mas também sujeitos activos.

Numa altura em que a população mundial cresce a um ritmo vertiginoso, em que o clero em quase todas as partes do mundo é gravemente insuficiente em número, e em que em muitos países a acção do padre é dificultada pela perseguição, esta mobilização em massa das famílias cristãs, células da Igreja, simultaneamente “casas de oração” e lares de apostolado, dar-nos-ia a esperança de uma penetração prodigiosa da influência do Evangelho num mundo que o materialismo ameaça dominar.

Este apelo lançado pela Igreja aos casais estaria de acordo com os grandes apelos dos últimos papas ao apostolado dos leigos; seria como a sua extensão, o seu resultado lógico e o seu coroamento.

Afirmações

I. O sacramento do matrimónio, fundamento da missão apostólica do casal

O casamento, que desde o início Deus instituiu e associou a si mesmo para a realização do seu desígnio, foi elevado por Cristo ao nível de um sacramento da Nova Aliança. Doravante, incorporada como tal no Corpo Místico, a união conjugal de duas pessoas baptizadas coopera à sua maneira, enquanto órgão desse Corpo, nas actividades vitais pelas quais este proporciona o seu crescimento extensivo e intensivo.

Deve, portanto, afirmar-se que o sacramento do matrimónio, por direito próprio, confere ao casal cristão uma missão apostólica específica que, embora supondo-as e assumindo-as, não se reduz às responsabilidades apostólicas que os cônjuges individualmente contraem em virtude do seu baptismo e da sua confirmação. Além disso, proporciona-lhes as graças sacramentais que lhes permitem não só santificar-se no e através do seu estado, mas também desempenhar perfeitamente a sua função na Igreja.

II. 1º aspecto desta missão: manifestar e difundir a santidade da união de Cristo e da Igreja

O casal cristão é não só a imagem mas, mais ainda, o sinal eficaz, o sacramento da união de Cristo e da Igreja, uma união que o envolve, penetra, santifica e torna santificante. — «Enquanto os cônjuges viverem, a sua sociedade é sempre o sacramento de Cristo e da Igreja» (*Casti Connubii*). — Assim, o primeiro aspecto da missão do casal é simultaneamente manifestar esta união de Cristo e da Igreja e irradiar a sua influência santificante.

Apresentar o espectáculo de uma vida conjugal feliz e santa é proclamar, da forma mais eloquente, a salvação que Cristo oferece ao mundo, a reconciliação entre a carne e o espírito, bem como a união dos corações que Ele realiza quando nos abrimos à sua lei de caridade e à influência da sua graça.

III. 2º aspecto: os esposos, ministros da graça um para o outro

O sacramento do matrimónio confere a cada um dos esposo o poder — e faz dele um dever — de ser para o seu cônjuge um ministro da graça, bem como testemunha e cooperador da caridade de Cristo. «Esta formação mútua interior, esta aplicação assídua a trabalhar pela sua perfeição mútua» (*Casti Connubii*), é conseguida pelos cônjuges ajudando-se um ao outro em todas as áreas, nomeadamente no desempenho das suas funções próprias dentro da família.

No casal em que apenas um dos cônjuges observa a lei do Senhor, este, pelo testemunho da sua fé, pelo seu amor paciente e fiel, torna presente a influência de Cristo Salvador junto do cônjuge não crente ou pecador. Assim se verifica a palavra de São Paulo: «O marido não crente é santificado pela mulher, e a mulher não crente é santificada pelo marido» (1 Cor 7,14 ; cf. 1 Pe 3,1).

IV. 3º aspecto: Procriação e educação

A função principal e insubstituível do casal cristão é providenciar, pela procriação, pela apresentação ao baptismo e pela educação, o crescimento do Corpo Místico.

Em virtude do sacramento do matrimónio, pai e mãe têm um verdadeiro poder ministerial que os habilita, em conjunto e a cada um de acordo com a sua função, a assumir a nível sobrenatural, através da transmissão da fé, o ofício principal da transmissão da vida. Numa primeira fase, a educação religiosa da criança, tal como a sua educação humana, é da exclusiva

responsabilidade dos pais: embora seja eminentemente desejável que seja exercida uma influência sacerdotal sobre a criança em crescimento, o papel dos pais não é menos primordial para a ajudar a adquirir uma fé adulta e para responder ao apelo que Deus tem reservado para ela.

A comunidade conjugal e familiar, enquanto célula da Igreja, oferece o «meio de cultura» mais favorável para o enriquecimento e o desenvolvimento da fé da criança, bem como o terreno privilegiado onde podem florescer vocações sacerdotais e religiosas.

V. 4º aspecto: Apostolado em casa

Uma verdadeira família cristã — célula da Igreja em que a vida e o mistério de todo o Corpo são significados e se realizam de uma forma elementar — é como uma estação no caminho da conversão e da recepção dos sacramentos. Nele, os não crentes e os pecadores fazem um primeiro contacto com a Igreja, a sua maternidade e a sua santidade. Nele, comunidade de fé e de caridade, as pessoas frágeis e isoladas (catecúmenos, neófitos...), que o clero lhes envia, encontram protecção e alimento para a sua vida cristã que se inicia ou que vacila.

Assim, a família cristã parece exercer, através do seu apostolado de acolhimento, uma função de mediação de grande importância entre o mundo e a Igreja hierárquica.

VI. 5º aspecto: Apostolado fora de casa

A missão apostólica da comunidade conjugal e familiar estende-se para além da casa. Sente-se impelida a instaurar à sua volta a caridade que esta comunidade vive e a comunhão em Cristo que realiza entre os seus membros. Já o faz só pela sua presença — à maneira de um fermento — no local onde a sua existência tem lugar.

No contexto local (prédio, bairro...) bem como no seu meio social e profissional, ela coopera, sozinha ou em associação com outros — em ligação com o clero a nível paroquial ou no âmbito dos movimentos da Acção Católica — no avanço do reino de Cristo, pelas suas actividades directamente apostólicas, e também pelas suas actividades temporais.

O casal cristão está particularmente apto para certas actividades apostólicas da Igreja, tais como a preparação de noivos para o matrimónio, a ajuda às famílias e aos casais em dificuldades...

A par desta acção apostólica da comunidade conjugal e familiar enquanto tal, cada membro deve ser em toda a parte uma testemunha de Cristo. — Se é verdade que para as crianças esta actividade individual se exerce unicamente com base no seu baptismo e na sua confirmação, não é menos verdade que vai buscar à comunidade familiar estímulo e graça. A família cristã é uma escola e um centro de apostolado.

VII. Cooperação no apostolado hierárquico e no apostolado missionário

Há casais cuja vocação é colaborar muito directamente no apostolado hierárquico, pondo todo o seu tempo ao serviço de uma tarefa da Igreja (ensino, catecumenato...) ou de um movimento da Acção Católica...

Outros, nos países recentemente evangelizados, sem renunciarem à sua profissão, mas exercendo-a em estreita ligação com o clero, seja ele nativo ou estrangeiro, dão um insubstituível testemunho do que é ser família cristã. Ensinam e ilustram pelas suas vidas o que os padres ensinam pela palavra, em particular as leis e as grandezas do matrimónio cristão.

VIII. Movimentos de casais

Para além do apostolado individual do casal, há um apostolado organizado de casais. Os casais reúnem-se em grandes movimentos nacionais ou supranacionais a fim de cooperarem na missão educativa e apostólica da Igreja (particularmente com vista à santificação da família) ou de a prepararem pela sua acção na esfera temporal. Nestes movimentos, encontram tanto a formação espiritual de que necessitam como a força que lhes dá o facto de se associarem para uma tarefa de grande envergadura.

IX. A santidade dos cônjuges e o culto familiar, fontes do apostolado em casa

Os cônjuges compreendem melhor as suas responsabilidades apostólicas e desempenham-nas tanto mais generosamente quanto mais forte for a sua convicção, por um lado, de serem chamados à perfeição cristã como qualquer filho de Deus e de deverem tender para ela no e pelo seu casamento, e, por outro lado, de serem delegados pelo seu sacramento para cooperar não só na função apostólica da Igreja, mas também na sua função cultural. A família, como foco do apostolado, é antes de mais uma «casa de oração», onde se celebra um culto que simultaneamente precede, prepara e prolonga o culto eucarístico. A leitura e a meditação das Escrituras, a oração conjugal e a

oração familiar são os momentos privilegiados deste culto doméstico. Mas é também toda a vida da família que deve ter este carácter cultural.

A santidade pessoal e o culto doméstico são as fontes do apostolado do lar.

X. *Os casais e a evangelização do mundo moderno*

O crescimento do reino de Cristo no nosso mundo contemporâneo que o materialismo submerge exige que os casais cristãos — e as famílias — não se contentem em ser os beneficiários da acção apostólica da Igreja, mas tomem consciência de que também eles devem ser «sujeitos activos» do apostolado, instrumentos de redenção, de acordo com a sua missão específica, com os seus meios e graças próprios. Seguramente nunca estiveram tão prontos como hoje para escutar este apelo. Que lhe respondam em grande número, que ponham as energias humanas e divinas do amor conjugal e do sacramento do matrimónio ao serviço da Igreja, e veremos a Igreja adquirir um poder de persuasão e uma força de penetração e de expansão desconhecidos até agora. Nos países onde a perseguição dificulta a acção do clero e suprime as instituições eclesíásticas, as famílias cristãs são os últimos redutos do Corpo Místico. Embora os outros sacramentos já não possam ser conferidos, os pais, em ligação espiritual com a Igreja e a sua Tradição, oferecem aos seus filhos o essencial dos meios de salvação: o baptismo, sacramento da fé, e o ensino desta fé. E, através do sacramento do matrimónio, fundam-se novas famílias cristãs, assegurando a perpetuação da Igreja. Assim, nestas famílias-catacumbas a Igreja vive uma vida, elementar certamente, mas capaz dos mais belos frutos de santidade. E nelas Cristo prepara uma nova primavera de graças.

Henri Caffarel

Ao Serviço

*Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel
Relatório de progresso da causa
de canonização do Padre Henri Caffarel*

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Redactor da causa do Padre Henri Caffarel
Marie-Christine Genillon



**A causa do Padre Caffarel acaba de passar
uma nova etapa.**

No dia 24 de Junho, em que este ano teve lugar a festa do Sagrado Coração de Jesus, o postulador romano da causa, Padre Angelo Paleri, entregou à tipografia da Congregação para as Causas dos Santos uma chave USB com a redacção completa da *Positio*. Depois de ter sido o postulador diocesano, sendo Marie-Christine Genillon a vice-postuladora, depois de ter levado o dossier da causa do Padre Caffarel para Roma, redigi um texto de 790 páginas, ainda com a ajuda de Marie-Christine Genillon. À medida que o escrevia, o Padre Szczepan Praskiewicz, o Relator, aquele que acompanha a causa na Congregação para as Causas dos Santos, ia recebendo os textos desta *Positio*. Deu regularmente o seu parecer para que a redacção e a apresentação fossem feitas de acordo com as normas da Congregação.

Esta *Positio* começa com uma introdução geral para apresentar de forma breve a importância desta causa de canonização para a Igreja e para a sociedade, particularmente por causa do sacramento do matrimónio, da espiritualidade da viuvez e da importância da oração interior. O objectivo desta causa é, evidentemente, ver o Padre Caffarel declarado beato e depois santo, mas — como qualquer causa — o objectivo é o bem de todos aqueles que procuram viver cristãmente o seu matrimónio e procuram rezar.

1/ *A Informatio*. É a apresentação das virtudes do Padre Caffarel, de acordo com o modelo dado pela Congregação. O objectivo é, pois, mostrar de que forma o Padre Caffarel viveu cada uma das virtudes teologais e cardeais, bem como outras virtudes, como a obediência. De cada vez, é necessário mostrar de que forma, por exemplo, o Padre Caffarel foi justo para com Deus e para com os homens, e é necessário dar exemplos precisos que provêm normalmente do depoimento das testemunhas.

Gradualmente, vai aparecendo um rosto cada vez mais preciso do Padre Caffarel. Descobrimos que na sua vida tudo se encaixa. O Padre Caffarel deve ter vivido todas estas virtudes. Porquê esta coerência? A sua vida espiritual e as suas obras começam a partir do seu encontro com o Senhor em Março de 1923: «Aos vinte anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim. Mas não foi nada de espectacular. Nesse longínquo dia de Março, fiquei a saber que era amado e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com Ele seria para toda a vida. Tudo estava jogado». Este encontro diz tudo sobre ele. É claro que ficamos impressionados pela semelhança com o amor à primeira vista entre um homem e uma mulher ou ainda com o amor que Deus declara ao seu povo na Bíblia.

2/ *O Summarium Testium*. Esta segunda parte apresenta os testemunhos recolhidos pela Comissão Diocesana de Inquérito, presidida por Mons. Maurice Fréchal, que agia em nome do Arcebispo de Paris. Estes testemunhos constituem a base da parte anterior, a *Informatio*.

Os testemunhos recebidos são numerosos, variados e calorosos. De facto, Deus chamou o Padre Caffarel para o servir junto dos casais, das viúvas e daqueles que procuravam fazer oração: Deus deu-lhe os meios para isso, ele deu-lhe o seu amor. Para além da descrição do Padre Caffarel em relação a si próprio, destaca-se uma realidade: como padre, não quer senão uma coisa: mostrar o amor de Deus, e quer que os outros também façam “a experiência de Deus”. Como disse uma testemunha: «O que é que quer, ele dava-nos Deus!». Que bela homenagem para um padre!

3/ *A Biographia ex documentis*. Cada ponto da sua vida mereceu um certo desenvolvimento a fim de entrar na compreensão do Padre Caffarel. O essencial foi apresentado, nada foi esquecido. Vemos que o Padre Caffarel foi fiel à sua vocação de Março de 1923. Por exigência pessoal, ele só quis servir a Deus na sua missão.

4/ O *Summarium Documentorum*. O dossier entregue em Roma continha quase três mil páginas de escritos do Padre Caffarel: conferências, editoriais e artigos das revistas que ele fundou, etc. Tudo tinha sido digitalizado por Mons. François Fleischmann, antigo conselheiro espiritual internacional das Equipas de Nossa Senhora. Para que a *Positio* mantenha um número razoável de páginas, tiveram de ser feitos cortes! A *Informatio* e a *Biographia* já dão citações essenciais para o conhecimento do Padre Caffarel. Aqui são apresentados alguns textos completos de conferências, de artigos e de editoriais. Estes textos dão um belo eco da profundidade espiritual do Padre Caffarel.

Esta *Positio* termina com os relatórios dos historiadores e dos teólogos. Há também um índice de nomes e lugares, e fotografias do Padre Caffarel.

O futuro? Depois de a *Positio* ter sido examinada por duas comissões de teólogos e depois de cardeais, o Papa poderá declarar o Padre Caffarel “Venerável”, o que significa que terá praticado as virtudes de forma heróica. Durante este período de cerca de três anos, vamos rezar para que aconteça um milagre, sinal de que Deus quer que o Padre Caffarel seja reconhecido como apóstolo do matrimónio e mestre de oração, que seja beatificado e, após um segundo milagre, que seja canonizado.

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Marie-Christine Genillon

Os Amigos do Padre Caffarel produziram um vídeo de apresentação do Padre Caffarel: [Henri Caffarel, Profeta para o nosso tempo, Apóstolo do matrimónio e Mestre de oração](#)

Pode ouvir-se o próprio Padre Caffarel a pronunciar as frases importantes deste vídeo.

O vídeo está agora disponível em francês, inglês, espanhol e português. Se deseja promover a obra e o pensamento do Padre Caffarel, pode solicitar este vídeo à Associação: association-amis@henri-caffarel.org

Ao Serviço

Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel Um grupo de Scouts Unitaires de France sob a égide do Padre Henri Caffarel

Em Setembro de 2021, um grupo de Scouts Unitaires de France colocou-se sob a égide do Padre Henri Caffarel, em Lyon, a sua cidade natal.

Camille e Antoine Renaud, chefes deste grupo SUF “Lyon XIV Père Henri Caffarel”, juntamente com Xavier e Marie-Armande de Thieulloy, correspondentes dos Amigos do Padre Caffarel para a SR França-Luxemburgo-Suíça, animaram o atelier Caffarel durante o encontro nacional das ENS em Lourdes, em Novembro de 2021.

Participaram, com o seu grupo, no encontro do 50º aniversário dos Scouts Unitaires de France, em Chambord, durante o fim-de-semana de Pentecostes de 2022.

Contacto: SUF LYON XIV: lyonperehenricaffarel@scouts-unitaires.org



Compagnie marine
Notre-Dame de la Clarté



Ronde
Sainte Catherine
Labouré



Troupe Saint Jean-Marie
Vianney, à Chambord



Feu Bienheureuse
Pauline Jaricot



Meute
Saint Jose Luis
Sanchez del Rio



Durante o encontro das ENS em Lourdes, em Novembro de 2021, Camille e Antoine Renaud, chefes do grupo SUF “Lyon XIV Père Henri Caffarel”

Ao Serviço

*Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel
Prolongar o 25º aniversário
da morte do Padre Caffarel*

A **equipa Caffarel da SR Espanha** propôs 3 conferências por ocasião do 25º aniversário da morte do Padre Henri Caffarel:

– A vida e a obra do Padre Caffarel, por José Antonio Marcén e Amaya Echandi, <https://youtu.be/yuh767-9JnU>

– O carisma fundador das equipas, pelo Padre Juan José Hernández, conselheiro da equipa, https://youtu.be/8shOT8_J0iw

– A oração e o Padre Caffarel por Álvaro Gómez-Ferrer e Mercedes Lozano, <https://youtu.be/nwtSP-HZ3dU>

Para ouvir, meditar e partilhar.



ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

Matrimónio e Eucaristia,
L'Anneau d'Or, número especial «Le mariage, route vers Dieu», n. 111-112,
Maio-Agosto 1963, Excertos

[...] O casal oferece a Eucaristia

Há que nos precavermos de dois erros: ou vemos apenas a participação individual de cada cônjuge no sacrifício de Cristo, como se esta célula da Igreja que o casal é não tivesse de intervir, como tal, na missa; ou vemos apenas a participação do casal, ignorando o papel que cada cônjuge, em virtude do seu baptismo, nela deve desempenhar. Hoje limitar-me-ei à oferta do sacrifício pelo casal, uma vez que o que está em jogo é a relação entre o matrimónio e a eucaristia.

Quando, no início do dia ou num domingo depois de uma semana de trabalhos e de lutas, de amor e de alegria, marido e mulher saís de casa — talvez acompanhados pelos vossos filhos — e vos dirigis juntos para a casa do Senhor¹, que vos motiva? Será simplesmente para cumprir uma obrigação? Não, bem o sei. Vós vedes a missa como o ponto alto da vossa vida, o pólo para o qual devem convergir todas as vossas actividades, a fonte em que se deve alimentar toda a vossa existência, o momento privilegiado do encontro entre o vosso casal e Deus. Pretendeis prestar homenagem a Deus, oferecer-lhe o culto filial que lhe devem os indivíduos, mas também as comunidades humanas, cada cônjuge, mas também o casal. E não um culto qualquer, mas esse sacrifício, o sacrifício único e perfeito, oferecido de uma vez por todas, o de Cristo.

¹ É mais importante estar unidos moralmente do que fisicamente.

Pão e vinho estão sobre o altar. Não vos compete transformá-los no corpo e sangue de Cristo, mas sim ao padre, ou mais exactamente a Cristo através do seu ministro. Mas a oferenda da “hóstia, pura, santa, sem mancha, do pão sagrado da vida eterna, do cálice da salvação eterna” é de facto a vós, membros deste grande povo sacerdotal que é a Igreja, que compete apresentá-los a Deus em união com o padre. Escutai Cristo dizer-vos, dirigindo-se a toda a assembleia, mas também a vós dois: «Quereis celebrar a santidade de Deus oferecendo-lhe um sacrifício como têm feito todos os homens religiosos desde que o mundo existe; vede, ponho o meu sacrifício à vossa disposição, aceitai-o. É meu, que se torne vosso, que se torne o sacrifício da vossa pequena comunidade fundada no sacramento do matrimónio e santificada por ele. Oferecei-o, marido e mulher juntos, para reconhecerdes a majestade soberana do Pai e para lhe expressardes a submissão do vosso casal, para louvardes as suas infinitas perfeições e para obterdes da sua doce piedade o perdão das vossas faltas, para lhe agradecerdes os seus maravilhosos dons e responderdes com amor ao seu amor».

Mas compreendi isto. Para que este sacrifício de Cristo se torne vosso, não basta que ofereçais o seu corpo e sangue. O dom do ânimo não substitui o dom do coração e da vida, pressupõe-no. Da mesma forma, a oferta do corpo e do sangue de Cristo requer o vosso próprio dom interior. O dom de cada um de vós, sem dúvida, mas também o dom da vossa pequena comunidade conjugal. Este dom tem múltiplos aspectos, nos quais reflectiremos: tendes de vos oferecer um ao outro a Deus, de vos oferecer um e outro, juntos, de oferecer os vossos filhos, e mais amplamente tudo o que constitui a vossa existência.

Acabei de dizer que tendes de vos oferecer *um ao outro*. Em virtude do vosso matrimónio, num sentido muito real e forte, vós pertenceis ao vosso cônjuge, tal como ele vos pertence. Portanto, pedi-lhe: «Oferece-me a Deus, quero ser uma hóstia nas tuas mãos, tal como te ofereço a ele, tu, o meu outro eu, o meu maior bem». É, acreditem-me, uma grande coisa esta oferta de um pelo outro na missa, é a afirmação por cada um do seu desejo de que o outro entre cada vez mais profundamente na intimidade do Senhor. Um casal assim está a salvo dessa idolatria que por vezes é o amor conjugal: Deus é aí o primeiro a ser amado, o primeiro a ser servido. E se um dia o Senhor chamasse a si um dos cônjuges, o sobrevivente, através da sua dor, saberia manter a serenidade, lembrando-se de que este dom do cônjuge a Deus já ele tinha oferecido muitas vezes, naquelas missas a que ambos iam juntos.

Tereis ainda de vos oferecerdes *um e outro*, juntos, de oferecer a vossa união, nos diferentes níveis em que ela se realiza: uma só carne, um só coração, uma só alma. Oferecer a vossa união carnal, ao mesmo tempo santa e pecadora, santificada pelo Cristo do vosso matrimónio, mas muitas vezes ainda habitada por uma febre demasiado humana. Oferecer o vosso coração único, esse coração que certamente

não está a salvo do velho egoísmo, mas que aspirais a torná-lo tempo de Deus. Oferecer também a união das vossas almas, ligada por Deus ao nível mais profundo do vosso ser, nesse centro em que viveis a vida divina. Esta oferta da vossa união, a todos estes níveis, não é um dom suplementar do vosso casal, mas a sua participação no sacrifício de Cristo. Portanto, não se trata de ir à missa sem terdes preparado a vossa oferta, ou seja: verificado, purificado, renovado a vossa união. Lembrai-vos do preceito do Senhor: *«Se fores, portanto, apresentar uma oferta sobre o altar e ali te recordares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois, volta para apresentar a tua oferta»* (Mt 5,23-24). Como compreendo aquele casal amigo que nunca ia à missa, juntos ou separadamente, sem que os cônjuges tivessem trocado o beijo da paz: *«Pax tecum!»*.

Mas o casamento destina-se a dar frutos. Esses frutos, os filhos, são, nas mãos dos cônjuges, a sua oferta característica, aquela que só o casal pode apresentar ao sacrifício de Cristo. (Para os cristãos casados, deveria ser sobretudo para terem uma oferta a apresentar ao Senhor que decidem ter filhos). Podeis dizer-me: não é antes no baptismo que oferecemos o nosso filho a Cristo? Sim, de certa forma. Mas o baptismo, não vos esqueçais, orienta-se para a eucaristia. Apresentar o vosso filho no baptismo, levá-lo à missa pela primeira vez, conduzi-lo à Mesa Sagrada, é uma só oferta. E isto é o que, a seguir ao dom de vós mesmos, é o que tendes de melhor para oferecer na missa. Tal como nas mãos do padre o pão e o vinho se tornam o corpo eucarístico de Cristo, assim nas vossas mãos o fruto do vosso amor torna-se corpo místico de Cristo, membro do corpo místico.

A Eucaristia, fonte de amor

A Cristo que na cruz se entrega, o Pai responde com a efusão do seu amor. Isto repete-se a nosso favor em cada missa. Depois de lhe termos oferecido o sacrifício do seu Filho, o Pai dá-nos como alimento o corpo e o sangue desse mesmo Filho ressuscitado, para que a vida divina possa crescer em nós. Leiamos, e como se pela primeira vez, com um coração pronto a maravilhar-se, as admiráveis palavras de Cristo sobre a eucaristia, considerada como sacramento, que São João nos relata. Estas palavras não podem deixar de suscitar em nós espanto, admiração, fé alegre, gratidão.

«Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e Eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e Eu vivo pelo Pai, também quem de verdade me come viverá por mim» (Jo 6,56-57). Quando lemos esta página extraordinária, como podemos não sentir a excepcional grandeza do matrimónio de dois cristãos? Marido e mulher, vós que comeis a carne de Cristo, que bebeis o seu sangue, que viveis na vossa alma e no

vosso corpo da vida de Cristo, que permaneceis nele, e Ele em vós, como poderíeis não vos amar com um amor diferente do dos outros homens, com um amor ressuscitado? Podeis olhar-vos um ao outro, partilhar as vossas tristezas e alegrias, entregar-vos um ao outro com todo o vosso coração e com todo o vosso corpo, ajudar-vos mutuamente até ao fim, sem sentirdes que viveis um grande mistério? A união entre duas pessoas, como bem sabeis, vale o que vale o que elas põem em comum. Ora, vós que ides buscar à eucaristia a própria vida de Cristo, é isso, essa vida de Cristo, que tendes em primeiro lugar de pôr em comum. E essa vida em vós é alegre conhecimento do Pai, efusão de amor filial. Mas também é amor pelas criaturas, por todas as criaturas: a admiração, a piedade, a ternura do Senhor habita em vós. E como é vontade de Deus que vos amais um ao outro com um amor privilegiado, o vosso amor pelo vosso cônjuge é o primeiro a ser transformado pela graça da eucaristia. Esta traz-lhe purificação, refinamento, renovação da vida. Leva-vos a desejar, para aquele que amais, infinitamente mais do que aquilo a que aspiram um para o outro os esposos mais apaixonados mas ignorantes da promessa de Cristo, isto é, o amor e a alegria de Deus, a santidade.

Já não é suficiente dizer. Mais radical ainda é a transformação do vosso amor sob a acção da eucaristia. Para vós, Deus realiza o que prometeu através de Ezequiel: *«Dar-vos-ei um coração novo. Arrancarei do vosso peito um coração de pedra e vos darei um coração de carne»* (Ez 36,26), o coração de carne de Cristo que Ele próprio nos disse ser *«manso e humilde»* (Mt 11,29).

Ireis temer pelas componentes humanas do vosso amor conjugal? Este novo amor correria o risco de eliminar atracções e sentimentos humanos? Tranquilizai-vos, ele não se substitui ao que, à excepção do pecado, encontra em vós; utiliza-o e diviniza-o. Serve-se de todos os recursos do amor humano para se expressar e comunicar. Não é isto, aliás, o que vemos na vida do próprio Cristo? Como é humano o seu amor divino! Nele encontramos a gama infinitamente variada de todos os sentimentos que podem desabrochar numa alma humana.

Este coração novo é, em vós, o cadinho em que todos os vossos sentimentos são submetidos como que a uma transformação: são purificados, retiram dele um vigor e uma substância inteiramente novos; longe de serem desumanizados, são, poderia dizer-se, super-humanizados.

Henri Caffarel

**Oração para a canonização
do Servo de Deus
Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho
e o inspirou a falar dele.

Profeta do nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: "Vem e segue-me".

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimónio,
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo, entre Cristo e a
Igreja.

Mostrou que Padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.
Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.
Impelido pelo Espírito,
conduziu muitos crentes no caminho da oração.
Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos que apresses o dia
em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,
para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,
cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para...
(Indicar a graça a pedir)

Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.

"Nihil obstat": 4 Janeiro 2006 – "Imprimatur": 5 Janeiro 2006

*No caso da obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel,
contactar com o postulador*

*Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS — França*

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Jean e Annick ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel †

Louis † e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável, antigos colaboradores permanentes

Igar† e Cidinha FEHR, antigos responsáveis da l'E.R.I.¹

Mons. François FLEISCHMANN, conselheiro eclesiástico da Associação dos Amigos do Padre Caffarel †

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da l'E.R.I.¹

Pierre et Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER, arcebispo emérito de Paris †

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro e Nancy MONCAU, fundadores das E.N.S. no Brasil †

Olivier e Aude de la MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mgr Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

José et Maria Berta MOURA SOARES, antigos responsáveis da E.R.I.¹

O priorado de NOSSA SENHORA de CANÁ (Troussures)

Père Bernard OLIVIER, o.p., antigo conselheiro espiritual da 'E.R.I.¹†

René RÉMOND, membro da Academia Francesa †

Gérard et Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da E.R.I.¹

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Cardinal André VINGT-TROIS, arcebispo emérito de Paris

Carlo† et Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da E.R.I.¹

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

¹E.R.I. : Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Postulador da causa de canonização do Pdre Caffarel em Rome:

Padre Angelo Paleri, o.f.m.conv

Redactor da causa de canonização do Pdre Caffarel:

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

Director desta publicação:

Edgardo Bernal Dornheim

Equipa Redactorial:

Loïc e Armelle Toussaint de Quiévre-court

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 para a promoção da causa
de canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^eétage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21

Email: association-amis@henri-caffarel.org

Sítio Internet : www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO
À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL?**

Adira e pague on-line via Paypal: www.henri-caffarel.org

Adesão à Associação Les Amis du Père Caffarel

Apelido:

Nome(s):

Endereço:

Código postal: *Localidade:*

País:

Telefone:.....

Endereço electrónico:.....@.....

Actividade profissional–religiosa:

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação
«Les Amis du Père CAFFAREL» para o ano 2022
Satisfaço/Satisfazemos a quota anual: Membro aderente: 10 €
Casal aderente: 15 €
Membro benfeitor: 25 € ou mais

Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:

Portugal: Fernanda e António FELGUEIRAS felgueiras.antonio@gmail.com / nandafelg@gmail.com

Brasil: Beto e Afra SLEEGERS: pe.caffarel@ens.org.br

Peço-vos o envio de informação e
Pedido de adesão para as seguintes pessoas:

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postalLocalidade:
País:
Email:@.....

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postalLocalidade:
País:
Email:@.....

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postalLocalidade:
País:
Email:@.....

Apelido:
Nome:
Endereço:
Código postalLocalidade:
País:
Email:@.....